



DESARMAR O BRASÃO DE GUATEMALA

Rocio Francela Reyes Carrera¹

DISARM COAT OF ARMS FROM GUATEMALA

DESARMAR EL ESCUDO DE GUATEMALA

¹ Mestranda na linha de pesquisa em Processos Artísticos Contemporâneos da UDESC. Investiga conceitos políticos, históricos e religiosos da América Central e realiza projetos artísticos a partir da sua pesquisa. Lattes CV: <http://lattes.cnpq.br/0006595598268788>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8202-4572>. francela.carrera@gmail.com

RESUMO

A seguinte proposição artística aborda a obra “Desarmar o Brasão de Guatemala”, uma releitura teórica e prática sobre a independência da Guatemala. Este símbolo patriótico “reforça” uma identidade nacional com a qual a população não se identifica e agora cobra outra simbologia, desarmando artisticamente os elementos presentes no brasão atual. Retirando símbolos de violência, morte e conquista, busco abrir espaço a elementos de revolução, liberdade e força das lutas coletivas dos movimentos populares indígenas, que arduamente vem atravessando todo tipo de opressão militar e social mas sempre seguem firmes e fortes nos seus propósitos. Neste trabalho desenvolvo um novo brasão, constituído de elementos de lutas revolucionárias.

Palavras-chave: Brasão de armas; América Central; Lutas populares; Decolonial; Artes visuais.

ABSTRACT

The following artistic proposition addresses the work “Disarming Guatemala’s Coat of Arms”, a theoretical and practical re-reading of Guatemala’s independence. This patriotic symbol “reinforces” a national identity with which the population does not identify and now demands another symbology, artistically disarming the elements present in the current coat of arms. Removing symbols of violence, death, and conquest, I seek to open space for elements of revolution, freedom, and strength from the collective struggles of the popular indigenous movements, which have arduously gone through all kinds of military and social oppression, but always remain firm and strong in their purposes. In this work I develop a new coat of arms, made up of elements of revolutionary purpose.

Keywords: Coat of Arms; Central America; Popular Movements; Decolonial; Visual arts.

RESUMEN

La siguiente propuesta artística aborda la obra “Desarmar el escudo de Guatemala”, una relectura teórica y práctica de la independencia de Guatemala. Este símbolo patriótico “refuerza” una identidad nacional con la que la población no se identifica y exige ahora otra simbología, desarmando artísticamente los elementos presentes en el escudo actual. Eliminando los símbolos de la violencia, la muerte y la conquista, busco abrir espacio a los elementos de la revolución, la libertad y la fuerza de las luchas colectivas de los movimientos populares indígenas, que han pasado arduamente por todo tipo de opresión militar y social, pero que siempre se mantienen firmes y fuertes en sus propósitos. En este trabajo desarrollo un nuevo escudo, compuesto por elementos de las luchas revolucionarias.

Palabras clave: Escudo de armas; Centroamérica; Luchas populares; Decolonial; Artes visuales.

Guatemala

O istmo da Guatemala forma uma ponte entre a América do Norte e América do Sul, sua geografia tem sido chave para que potências mundiais dirijam seus interesses políticos e econômicos. Colocando uma hierarquia que submete à população a um trabalho sem direitos laborais básicos, fazendo com que as autoridades locais explorem a mão de obra de baixo custo a favor de corporações norte-americanas e européias. A constante opressão, claramente toma forma durante a colonização que beneficiou poucas famílias que continuam sendo os abastados soberanos do país. Colocam em risco a vida de multidões, obrigadas a migrar de suas terras, sem privilégios, sem opções, e sem qualquer amparo. O povo guatemalteco não é um povo quieto e submisso. Diante de todas as adversidades sempre mantém o fogo da resistência, proveniente do sonho coletivo de um futuro emancipatório. Claramente, as lutas são marcadas por guerras civis e alvo de genocídios, massacres, assassinatos, desaparecimentos e um forte silenciamento de massas, que se mantém vigente de geração em geração, tentando ocultar feridas abertas na sociedade. Serão os brasões de armas a representação fiel das lutas populares? Ou apenas representam uma minoria de grande poder que colocou suas próprias insígnias como uma verdade absoluta sobre a realidade do país?

A Guatemala não teve uma independência sólida, conformada por lutas populares revolucionárias, mas sim uma cronologia feita por conservadores elitistas que mantiveram ditaduras autoritárias ao longo da história, governando a nação com base nos interesses próprios e distantes da vontade popular. Este momento ficou registrado por uma única imagem deste momento histórico.

O Brasão de Armas

A partir de 1821, a Guatemala teve 8 desenhos diferentes de brasões de armas. Os primeiros dois (1823 - 1838) representaram a ideia de Províncias Unidas e da Federação da América Central. Em 1825, se confirmou o primeiro brasão estatal guatemalteco pelo Decreto No. 30. A nova adaptação continuava utilizando os elementos anteriores, só que desta vez foi enfeitada por cornucópias em representação de abundância, flecha, arco, flora e a bandeira nacional em frente.

Nos seguintes anos (1843-1851)(1851-1858) se colocaram elementos associados à Coroa Espanhola e a Igreja Católica, representados pela cor vermelha. E por último, no dia 21 de novembro de 1871 se oficializou o brasão de armas atualmente utilizado. Os elementos que o destacam são dois rifles da marca Remington o que já cria uma associação direta à presença e domínio dos Estados Unidos na região, seguido de duas espadas que simbolizam justiça e soberania.

As folhas de laurel, que contornam a composição, representam a vitória, e o pergaminho, a imortalidade do “nascimento da pátria”. Ao lado, o Quetzal, um pássaro verde com peito vermelho e cauda comprida, como símbolo da liberdade.



FIGURA 1, 2 E 3.

Brasão de armas da Guatemala (1823-1838)(1825-1843). Imagem. fonte: https://es.wikipedia.org/wiki/Escudo_de_Guatemala



FIGURAS 4,5 E 6.

Brasão de armas da Guatemala (1843-1851)(1851-1858)(1858-1871).
 Imagens. fonte: https://www.wikiwand.com/es/Escudo_de_Guatemala



FIGURA 7.

Brasão de armas atual (1871- atualidade) . Imagem. fonte: Domínio público, <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=975110>

Quais seriam os símbolos de resistência na Guatemala?

A Guatemala é um país em constante resistência, que nunca teve uma pausa de primavera. A resiliente luta é impulsionada pela rebeldia contra o racismo, imposições coloniais, governamentais, política externa, e a exploração de multinacionais. A Guatemala teve o reconhecimento tardio da existência dos povos originários, que só foram reconhecidos pela Constituição Política da República de Guatemala em 1985, no artigo N.66, onde pela primeira vez é mencionado a “existência de grupos étnicos”, sendo este um dos países com maior população indígena do continente². No censo oficial, realizado em 2020, se constatou que a população total do país era de 16,86 milhões, dos quais 4,5 milhões se identificam como indígenas. Como pode uma instituição governamental reconhecer legalmente a existência de povos originários, apenas há poucos anos, quando se sabe desde sempre de sua existência milenar? A resistência indígena pode ser percebida no cotidiano da sociedade guatemalteca, na presença de idiomas, vestimentas, rituais, e também em sua luta social por dignidade.

Em 2008, se configurou uma bandeira que identificava aos povos indígenas representada por quatro pontos cardeais com as cores: branco em honra aos Maias, preto em representação aos Mestiços, amarelo em representação aos Garífunas e vermelho em representação aos Xincas. No meio da bandeira, um emblema Maia representando a terra, chamada Q’anil.

Os eventos históricos da Guatemala, relatados anteriormente, foram a base principal que inspirou meu processo criativo para configurar um novo brasão sem armas, com símbolos que poderiam se perceber como símbolos de poder militar como são as estrelas, ou símbolo de

² informação: Perfil de salud de los pueblos indigenas de Guatemala - PAHO fonte: https://www.paho.org/gut/dmdocuments/perfil_salud.pdf



FIGURA 8.

Bandeira Maia (2008 - atualidade) . Imagem. fonte: [Domínio público, https://es.wikipedia.org/wiki/Archivo:Bandeira_de_los_Pueblos_Guatemala.png](https://es.wikipedia.org/wiki/Archivo:Bandeira_de_los_Pueblos_Guatemala.png)

monarquia, como seria a coroa. Mas como artistas me aproprio de estes objetos que também formam parte da luta indígena, começando pela coroa marrom em representação ao líder, K'iche Atanásio Tzul, titulado pela comunidade indígena de rei, é lembrado como herói nacional. Já que durante o movimento comunitário revolucionário liderou uma rebelião, tirando o poder espanhol da localidade de Totonicapán por 29 dias, momento em que foram retirados os impostos eclesiásticos sobre o povo. Posteriormente, seu legado chegou rapidamente ao final, sendo sentenciado e chicoteado durante 9 dias por militares, o que deu fim a seu governo autônomo como também o intento de soterrar sua história.

O pergaminho com a data 12 de julho de 1820 representa o dia da vitoriosa rebelião liderada por Atanásio Tzul, em Totonicapán, data que viraria uma faísca de grandes movimentos de lutas populares sobre a soberania indígena no território como também a inspiração e líder atual da organização dos 48 Cantones.

Os 48 Cantones de Totonicapán, Guatemala, conhecidos como as vozes ancestrais e representantes da autoridade indígena desde antes da chegada dos europeus. Atualmente são a principal organização Maia do país, formada por homens e mulheres. Seu serviço é voluntário e sempre à disposição da população, sendo mediadores, guardiões dos recursos naturais, reivindicadores de seus direitos, defensores ancestrais como também defensores da vida, guiados pela cosmovisão Maia³. Em representação a eles e elas, há 48 estrelas amarelas em homenagem a cada um dos membros que participam com muita responsabilidade de sua posição de mediadores entre o governo autônomo e o governo atual.

Os 4 bastões são posicionados para dividir os quatro pontos cardeais de igual maneira que a bandeira Maia utiliza as cores para fazer as mesmas quatro divisões, os bastões representam a responsabilidade outorgada

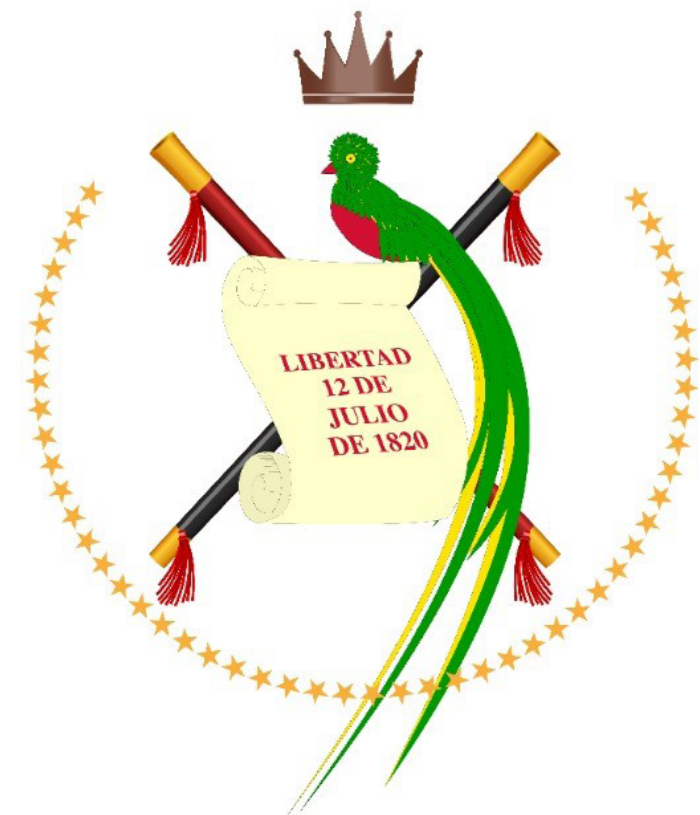


FIGURA 8.

Brasão das lutas dos 48 Cantones. Proposta. Imagem. Acervo da artista.

3 Informação: Documental Los 48 Cantones, Diretor Haroldo Sánchez. fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=mv3gQACq1wg>



FIGURA 9 E 10.

Cantones assumindo a nova liderança (4/01/2021) imagem.
fonte: <https://www.prensacomunitaria.org/2021/01/asumen-las-nuevas-autoridades-comunales-de-los-48-cantones-de-totonicapan/>

pela comunidade a cada canton, cada ano os antigos membros, passam o conhecimento adquirido em um ritual aos novos cantones depois deles ser escolhidos pela comunidade como os próximos líderes indígenas, os bastões carregam de forma material o legado e aprendizado dos antigos cantones.

Conclusões finais

A proposta de meu processo artístico tem como finalidade evidenciar que as lutas populares continuam vigentes na Guatemala, são lutas de agora, são lutas de um presente e continuam sendo até a humanidade entender que o bicho homem é parte do organismo vivo da mãe terra. O egoísmo do homem é a agonia da terra. A história tem que começar a ser escrita a partir das causas sociais dos povos originários, já que omitir a realidade de um país a partir de seus habitantes e viver em uma sociedade alienada, uma sociedade que não conhece como também não assimila sua realidade. Como mulher mestiza guatemalteca me identifico e reconheço a legitimidade das lutas de todos os povos indígenas da América Central. É através da releitura dos símbolos patrióticos que abro o diálogo e a reflexão sobre a veracidade da memória de quem ainda batalha pela defesa dos recursos naturais e os saberes milenares.

Referências

CABEZAS, C. Horácio. **Ocaso del reino de Guatemala, Gobiernos de Bustamante, Urrutia y Gaínza. Guatemala 2021.** Disponível em: https://www.academia.edu/44923334/OCASO_DEL_REINO_DE_GUATEMALA. Acesso em: 5 junho 2022

IXCHIU, Andrea. **Una indígena del siglo XXI.** Entrevista por DW Histórias Latinas, 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=vQNvVzNQzpk>. Acesso em: 7 junho 2022

Artigo enviado em: 22/09/2021

Aceito em: 08/07/2022